

# AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 23  
DEZEMBRO 2018

247

EDITORA  
**AMAG**  
www.clubedoaudiovideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

## A NOVA REFERÊNCIA EM IMAGEM DO MERCADO

TV SONY OLED XBR-65A8F



### E MAIS

#### TESTES DE ÁUDIO

TOCA-DISCOS DE VINIL RELOOP TURN5  
SOUNDBAR SONY HT-S700RF

#### ENTREVISTA

HAMILTON DE HOLANDA

#### OPINIÃO

OUVINDO ALGO DIFERENTE:  
KRONOS QUARTET - PIECES OF AFRICA

## UMA VERSATILIDADE INCOMUM

PS AUDIO STELLAR GAIN CELL DAC



**MUSICIAN: A ÓPERA NO SÉCULO XIX - VOL. 10**

TESTE  
**2**  
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:  
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=A2HSAE3JLH0](https://www.youtube.com/watch?v=A2HSAE3JLH0)



# TOCA-DISCOS DE VINIL RELOOP TURN5

XX Juan Lourenço  
revista@clubedoaudio.com.br

Na edição 244, de setembro de 2018, fizemos o teste do toca-discos de vinil Reeloc TURN2, cedido pela Alpha Áudio & Vídeo, um toca-discos capaz de brigar ombro a ombro com marcas consagradas que dominam o nicho de entrada do hi-end.

Foi com muito entusiasmo que recebi da Alpha o modelo TURN 5, que eu estava bastante curioso para ouvir, já que o TURN2 superou todas as nossas expectativas com seu estilo atual e desempenho surpreendente.

Eu considero a linha TURN uma tentativa bem sucedida por parte da Reeloc, de certo modo quebrando com a tradição de mais de 20 anos desenvolvendo produtos exclusivamente para o público da cena eletrônica (DJs e afins). À sua maneira, claro, encaixaram um estilo próprio e um acabamento realmente Premium, sem contar a qualidade sonora do aparelho. Mesmo sendo fabricado na China - como quase tudo nesta vida - não é preciso fazer nenhum esforço

para perceber que é uma linha diferenciada e não um toca-discos que saiu do catálogo pronto da Hanpin Electron.

O TURN5 volta às origens da marca, inspirando-se no icônico Technics SL-1200 - o que considero uma pena, pois adoraria que a Reeloc sustentasse o design inicial da linha TURN e, assim, cativas-se dois públicos distintos: os que adoram o visual DJ das pickups e os que buscam design atual aliado à soluções técnicas mais com a cara do hi-end moderno, como no TURN2 e 3.

O TURN5 é o toca-discos direct-drive topo de linha da série TURN. Ele não vem equipado com saída USB ou mecanismos de levantar o braço ao final do disco, não senhor. Sem perfunctórias, ele é um toca-discos de respeito, sério e muito bem construído, comprometido com o audiófilo em todos os sentidos. Vem equipado com cápsula Ortofon 2M Red montada em um headshell de alumínio que possui mecanismo de travamento universal (padrão SME). O braço ►



em S, também em alumínio, vem com contrapeso regulável, ajuste do anti-skating e ajuste de altura da base do braço (VTA), para acomodar cápsulas maiores. Coube facilmente uma Quintet Black e caberia uma Cadenza sem problemas.

O prato é feito de alumínio fundido e pesa 1.8 kg, com acabamento preto com cavidades em dourado. Vem acompanhado de tapete de borracha de cinco milímetros de espessura. Embaixo do prato fica o ímã do rotor e um potente motor CC de acionamento direto controlado por quartzo e sem escovas, responsável por dar torque e manter a tração do prato com altíssima precisão em 33-1/3, 45 ou 78 RPM. É incrível como ele não varia um nada, mesmo com pesos de mais de 500 g, jamais ocorreu qualquer variação em seu funcionamento. Ele literalmente anda nos trilhos!

A base do TURN5 é bastante robusta. Não dá para saber ao certo o que tem dentro da carapaça rígida, mas com certeza absorve bem as vibrações. Ao bater com o nó dos dedos, quase nada da vibração do impacto se propaga pela base, o que é muito bom! Seus pés fazem um ótimo desacoplamento da base com o rack ou prateleira. A tampa em acrílico fumê tem uma bolha saliente na parte de trás, onde fica a base do braço. Uma solução bacana para quando precisar aumentar a altura do braço. Particularmente achei melhor assim que conviver com uma tampa mais alta que, para o meu gosto, afeta o visual de todo o conjunto.

## COMO TOCA

Para o teste utilizamos os seguintes produtos e acessórios. Fontes: toca-discos de vinil Reeloc TURN5 com cápsula 2M Red, 2M Bronze e Quintet Black, com pré de phono The Phonostage II SE e pré de phono interno do amplificador Anthem STR. Amplificação: Sunrise Lab V8 MkIV, integrado Anthem STR. Cabos de força: Transparent MM2, Kubala Sosna Elation, Sunrise Lab Reference Magic Scope e Nanotec com tomadas Oyaide. Cabos de interconexão: Sunrise Lab Reference Magic Scope RCA, Sunrise Lab Quintessence RCA, Sax Soul Cables Zafira III XLR. Cabos de caixa: Transparent Reference XL, Sunrise Lab The Illusion e Sunrise Lab Quintessence Magic Scope. Caixas acústicas: Neat Ultimatum XL6, Dynaudio Emit M30, Q Acoustics 3050i.

Amaciar toca-discos é uma moleza, 30 horas e tudo estará no lugar, ou muito perto disto. Todos os Reeloc vêm com a cápsula montada e regulada, e o trabalho é apenas o de encaixar o headshell no braço, ajustar o peso ideal especificado tanto no manual do reloop quanto no site da Ortofon - que no caso da 2M Red é de 1,8 gramas. O anti-skating ficou na posição 1,6.

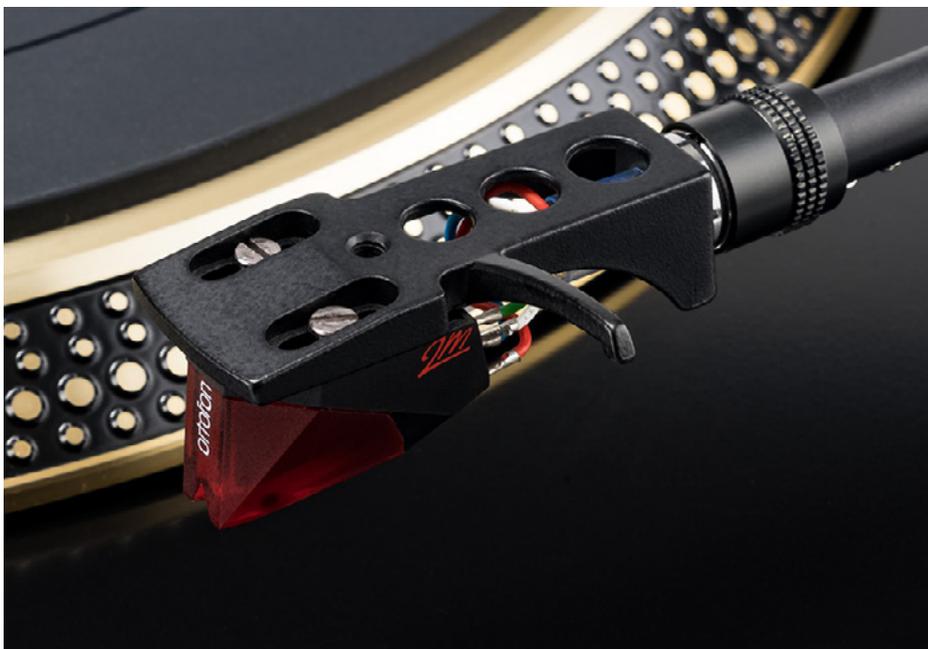
O primeiro disco foi do Sting, álbum *Nothing Like The Sun*, faixa 1 do lado B1. Logo nos primeiros acordes fica claro que o TURN5 não está para brincadeira: ele mostra um baixo bem recortado e os

pratos de bateria com bastante resolução. Eu falo do toca-discos porque conheço bem a cápsula, e sei que em toca-discos leves ou mal resolvidos jamais soaria assim, no mínimo perderia uma boa fatia das altas e os harmônicos que definem o contrabaixo perderia um bocado da beleza.

Uma coisa que chamou atenção foi que, como não utilizei o cabo RCA fornecido pela Reeloc, já que é bastante simples, acabei por não ligar o cabo do terra da cápsula para o pré de phono, eu só fui me dar conta quando fui trocar de cabos! Em nenhum momento a cápsula roncou ou deu sinais de que precisava do cabo terra. Coloquei o bendito cabo e o ganho se deu em silêncio de fundo e micro-dinâmica.

Após ouvir uma dúzia de discos, resolvi trocar de cápsula. Estava na cara que a 2M Red não estava nem perto do limite do toca-discos. Próxima parada: 2M Bronze. Agora sim o TURN 5 acordou de verdade. O detalhamento subiu muito e o melhor: sem perder calor nem naturalidade dos timbres, muito pelo contrário, os timbres ficaram de arrepiar! O corpo harmônico ganhou tamanho correto, a profundidade e lateralidade do palco sonoro mais que dobrou. Os agudos ganharam peso e decaimentos na medida. No disco da Patricia Barber, álbum Companion, faixa 2 do primeiro lado, foi qualquer coisa de espetacular! A velocidade na digitação do contrabaixista, as "tracejadas" da corda no espelho do contrabaixo e o timbre se comparava à toca-discos muito mais caros. Foi então que me veio à mente a seguinte pergunta: Por que não extrapolar? Já que se deu tão bem com a 2M Bronze, por que não uma Ortofon Quintet Black? Foi exatamente o que fiz. O ajuste milimétrico e muito intuitivo do VTA permitiu acomodar de forma muito fácil a cápsula. Ainda sobrou um choro que com certeza caberia uma Ortofon Cadenza ali.

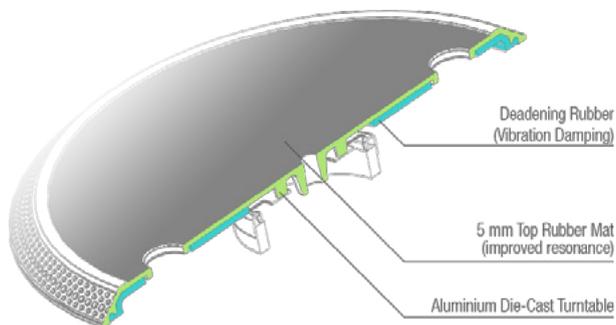
Ouvir novamente o disco da Patrícia Barber no Reeloc TURN5 com a Ortofon Quintet Black foi simplesmente maravilhoso. Tanto que liguei o Luxman para ouvir CD, não para comparar beleza entre digital vs analógico, mas sim extensão e corpo das altas. Mesmo com todos os encantos da Quintet, eu diria que a cápsula ideal para a o TURN 5 seria a 2M Bronze ou MC equivalente, talvez uma Quintet Red. Tudo isto levando em consideração o valor do toca-discos e do investimento em cápsula, claro.



## CONCLUSÃO

Assim como o TURN2 nos surpreendeu positivamente, o TURN5 fez a mesma coisa, só que numa escala muito maior. Pode muito bem ser o aparelho definitivo de muitos melômanos e o upgrade certo de quem deseja subir mais alguns metros em direção ao topo do pinheiro.

Ah! Sobre quem ganhou o embate de gostosura, adivinha...? ■

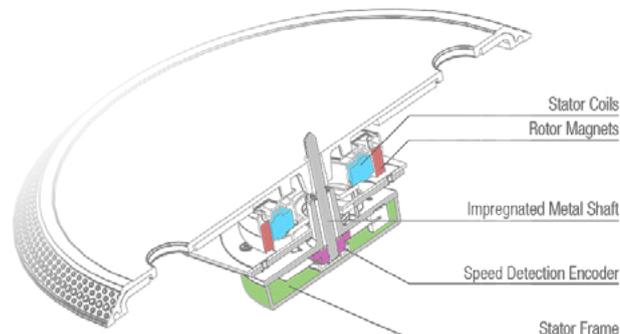


## PONTOS POSITIVOS

Braço muito bem construído, sem folgas e vícios. Base robusta e pesada, excelente contra vibrações.

## PONTOS NEGATIVOS

Faltou regulagem para os pés de apoio.



Tipo	Toca-discos manual
Acionamento	Motor direct-drive de alto torque controlado por Quartz
Motor	16 pólos, 3 fases, DC sem escovas
Velocidades	3 (33-1/3, 45, 78 RPM)
Torque	4500 g/cm
Tempo de partida	Menos de 0.2 segundos
Wow & flutter	0.01% WRMS
Relação Sinal/Ruído	>55 dB (DIN-B)
Sistema de freio	Eletrônico
Braço tipo	Universal, de equilíbrio estático, em S
Comprimento efetivo	230 mm
Overhang	15mm
Ângulo de erro de tração	Menos de 3 graus
Altura de base do braço ajustável (VTA)	0 a 6 mm
Peso aplicável à cápsula	3.5~8.5 g (incluindo headshell: 13~18 g)

ESPECIFICAÇÕES

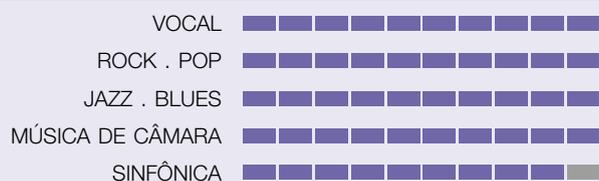
Anti-Skating	0 a 3 g
Massa efetiva do braço	30 g
Material do prato	Alumínio
Diâmetro	332 mm
Peso do prato	1.8 kg (incluindo tapete de borracha)
Terminais	- 1x PHONO Out RCA - 1x GND Terra
Acessórios inclusos	Prato, tampa acrílica, dobradiças da tampa, contrapeso do braço, cabo RCA com fio terra, cabo de força, tapete de borracha do prato, manual de instruções, cápsula Ortofon 2M Red já montada no headshell.
Alimentação	115 / 230 V (60 / 50 Hz)
Consumo	9 W
Dimensões (L x A x P)	458 x 162.4 x 368.3 mm
PesoConsumo	aproximadamente 12.8 kg9 W
Dimensões (L x A x P)	458 x 162.4 x 368.3 mm
Peso	aproximadamente 12.8 kg

ESPECIFICAÇÕES



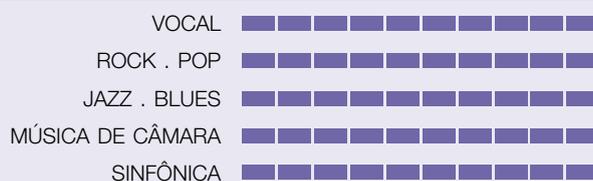
**RELOOP TURN 5 COM CÁPSULA ORIGINAL ORTOFON 2M RED**

Equilíbrio Tonal	9,0
Soundstage	8,5
Textura	8,5
Transientes	8,0
Dinâmica	8,0
Corpo Harmônico	8,5
Organicidade	8,5
Musicalidade	9,0
<b>Total</b>	<b>68,0</b>



**RELOOP TURN 5 COM CÁPSULA ORTOFON 2M BRONZE**

Equilíbrio Tonal	9,5
Soundstage	9,0
Textura	9,5
Transientes	9,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	9,0
Organicidade	9,0
Musicalidade	9,0
<b>Total</b>	<b>73,0</b>



**OURO**  
REFERÊNCIA



Alpha Áudio e Vídeo  
(11) 3255-2849  
R\$ 6.590

**DIAMANTE**  
RECOMENDADO

